

Lucro Líquido da Ser Educacional aumenta 30% e atinge R\$63,8 milhões no 2T16

Resultado acumulado no ano soma R\$149,7 milhões com margem líquida de 26%

Recife, 5 de agosto de 2016 – A Ser Educacional S.A. (BM&FBOVESPA SEER3, Bloomberg SEER3:BZ e Reuters SEER3.SA), anuncia os resultados do segundo trimestre de 2016 (2T16). Todas as informações são apresentadas em IFRS e consolidadas em Reais (R\$), e as comparações referem-se ao segundo trimestre de 2015, exceto se especificado de outra forma.

Teleconferências 2T16

5 de agosto de 2016

Português

10h00 (Brasília)
09h00 (Nova York)
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Código: Ser Educacional
Replay: +55 (11) 2188-0400

Inglês

11h30 (Brasília)
10h30 (Nova York)
Tel.: +1 (646) 843-6054 ou
+55 (11) 2188-0155
Código: Ser Educacional
Replay: +55 (11) 2188-0400
Código: Ser Educacional

Contatos:

Jânio Diniz – Presidente
João Aguiar - CFO
Rodrigo Alves - IRO
Geraldo Soares - Gerente
Adjunto RI

Telefone: 55 11 2769 3223

E-mail ri@sereducacional.com

Website:

www.sereducacional.com/ri

Contato Imprensa

Sílvia Fragoso
(+55 81) 3413-4643
silvia.fragoso@sereducacional.com



Destaques

● **A receita líquida atingiu R\$ 289,6 milhões** no 2T16, um aumento de 6,0% em relação ao 2T15, em virtude do aumento da base de alunos, impulsionado pela consolidação das aquisições recentes e por um melhor mix de cursos, principalmente por conta das recentes aprovações de cursos de maior ticket médio. Esses fatores foram parcialmente compensados pela redução da base de alunos do Pronatec, que foi descontinuado para o setor privado em 2015.

● No 2T16, o **EBITDA ajustado alcançou R\$91,0 milhões**, 16,0% superior ao 2T15. A margem EBITDA ajustada atingiu 31,4%, comparada a 28,7% no mesmo período do ano anterior, em função principalmente do crescimento orgânico da Companhia, com a abertura de novos cursos e unidades, e ganho de eficiência operacional por conta das sinergias obtidas com as aquisições da UNG e da UNAMA.

● **O lucro líquido alcançou R\$63,8 milhões no 2T16**, ficando 30,1% superior ao lucro líquido do 2T15, quando atingiu R\$49,0 milhões, em virtude do resultado positivo da captação alcançada pela Companhia no 2T16, bem como das ações de melhoria da eficiência operacional, implementadas pela Ser Educacional, que geraram uma redução de 8,1% nas despesas, quando comparamos o 2T16 contra o 2T15.

● **O contas a receber das mensalidades de alunos e acordos manteve-se** sob controle e atingiu R\$131,1 milhões no 2T16, registrando um aumento de 3,7% em relação ao 2T15, abaixo do crescimento da receita líquida de 6,0% na comparação com o mesmo período.

● Durante os 7 primeiros meses do ano, a Ser Educacional identificou a realização da integralidade dos **repasses do FIES**, conforme o cronograma estabelecido pelo FNDE em seu Cronograma Anual de Recompras 2016. Durante o 2T16, foram recebidos R\$154,8 milhões e de julho até o dia 3 de agosto foram mais R\$187,9 milhões.

● A **geração operacional de caixa** do trimestre totalizou R\$78,1 milhões, comparado a R\$11,0 milhões no 2T15, um aumento em mais de 6 vezes. No acumulado do ano, a geração de caixa totalizou R\$56,8 milhões, um aumento de 176% em comparação aos R\$20,6 milhões no 1S15.

Destaques Financeiros	2T16	2T15	Δ (%)	6M16	6M15	Δ (%)
(Valores em R\$ ('000))						
Receita Líquida	289.600	273.164	6,0%	574.725	542.662	5,9%
Lucro Bruto	151.691	145.882	4,0%	320.838	312.369	2,7%
Margem Bruta	52,4%	53,4%	-1,0 p.p.	55,8%	57,6%	-1,7 p.p.
EBITDA Ajustado	91.001	78.434	16,0%	204.088	183.000	11,5%
Margem EBITDA Ajustada	31,4%	28,7%	2,7 p.p.	35,5%	33,7%	1,8 p.p.
Lucro Líquido	63.759	49.006	30,1%	149.672	131.850	13,5%
Margem Líquida	22,0%	17,9%	4,1 p.p.	26,0%	24,3%	1,7 p.p.

- A Companhia obteve aprovação do **Ministério da Educação para mais duas novas unidades**: a Faculdade Maurício de Nassau, na cidade de Cabo de Santo Agostinho, e a Faculdade Joaquim Nabuco, na cidade de João Pessoa. As duas novas unidades iniciarão suas operações durante o segundo semestre e fazem parte da estratégia de crescimento orgânico da Companhia que visa expandir sua atividade em cidades com alto potencial de crescimento econômico.
- Durante o **2T16, foram aprovados 73 novos cursos, acumulando 991 cursos no final do semestre**. O destaque para os novos cursos fica para a cidade de **Vitória da Conquista que concentrou aprovação de 12 novos cursos**, dentre eles Odontologia, Biomedicina, Nutrição, Engenharia Química e Engenharia de Produção. A cidade possui hoje 32 cursos, dos quais 25 foram aprovados nos últimos 12 meses.
- Durante os meses de junho e julho, a Ser Educacional propôs a **combinação de seus negócios com a Estácio Participações S.A.**, que teria potencial de criar uma empresa com grande capacidade de geração de valor aos acionistas de ambas Companhias. A Administração da Ser Educacional acredita que **apesar da não concretização da proposta**, o atual plano de negócios da Companhia, baseado em seus três pilares de crescimento: (i) orgânico presencial, (ii) Expansão do EAD e (iii) crescimento por meio de M&A, possui grande potencial de geração de valor aos acionistas da Ser Educacional. A Companhia continuará a buscar novas oportunidades de crescimento por meio de aquisições e entende que essa perspectiva se tornou mais relevante agora com a melhoria do cenário brasileiro.
- Em Julho, a **Fitch Ratings**, uma das mais respeitadas agências de classificação de risco do mundo, atribuiu à Ser Educacional o **Rating Inicial de Longo Prazo em Escala Nacional "A+(bra)"**, com perspectiva estável. Na atribuição do *rating*, a Fitch ressaltou que a Ser Educacional "apresenta bom histórico de expansão de suas atividades, suportado por um mix de crescimento orgânico e via aquisições", bem como sua "estrutura de custos diferenciada por menores custos e despesas gerais e administrativas", além de suas "sólidas margens operacionais, considerando a competitiva indústria de ensino superior privado no Brasil, o que confere à Ser Educacional vantagens competitivas frente a seus pares". Ainda segundo a Fitch Ratings, a Ser Educacional conduz o "financiamento de suas atividades em bases conservadoras em termos de estrutura de capital, como também a Companhia tem mantido histórico de adequada liquidez, assim como indicadores de cobertura da dívida em níveis satisfatórios, tendo o mix de capital e a geração operacional de caixa permitido que a Ser Educacional mantenha adequados índices de crédito nos últimos anos".
- Em 15 de julho, o Governo Federal publicou no Diário Oficial da União, a **medida provisória Nº 741 ("MP 741")**, que altera a lei 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior (FIES) e por sua vez impõe às instituições de ensino uma dedução adicional de 2% sobre o valor dos encargos estudantis liberados, a ser repassada diretamente aos agentes financeiros. Com base nas informações publicadas na MP 741, a Companhia estima um impacto negativo em seus resultados operacionais, antes de imposto de renda e contribuição social de até R\$6 milhões em 2016. Essa estimativa também não considera eventuais efeitos mitigatórios oriundos de esforços de otimizações de receitas e despesas operacionais.
- Em 15 de julho, **foram iniciadas as matrículas do FIES para o processo de captação de 2016.2**. A Companhia obteve alocação **de 5,7 mil das 75 mil vagas** ofertadas pelo Governo Federal para o semestre, o que representa uma participação de 7,6% do total, similar ao mesmo período de 2015, quando foram direcionadas para a Companhia 4,6 mil das 62 mil vagas disponibilizadas. O número de inscritos nesse ano apresentou aumento significativo, passando de 11,7 mil inscritos no 2015.2 para 20,5 mil inscritos nesse 2016.2.

Mensagem da Administração

O primeiro semestre de 2016 foi importante para o ciclo de crescimento do grupo Ser Educacional, marcado especialmente por seu contínuo ciclo de crescimento e retomada do aumento de rentabilidade. Esse melhor desempenho financeiro, por sua vez, é decorrente de uma série de medidas de ganho de eficiência operacional realizadas durante o ano de 2015, como a introdução do sistema de retenção de alunos (*Ser Retention System - SRS*), da nova régua de negociação (BI de captação), a integração de 100% das atividades da UNAMA e da UNG, dos resultados positivos gerados pela unidade de inteligência de captação de alunos, além da melhoria dos processos acadêmicos.

Sob o ponto de vista do crescimento, a Companhia teve um importante passo com a aprovação por parte do Ministério da Educação da unidade de Cabo de Santo Agostinho, unidade localizada na região Metropolitana do Recife, que será importante para consolidar a posição da Companhia nessa região e de uma nova unidade em João Pessoa,

dessa vez para operações da Joaquim Nabuco, marcando o início do processo de expansão orgânica dessa marca na região nordeste. Além disso, nos primeiros seis meses do ano, foram aprovados 85 novos cursos presenciais, com destaque para os cursos de Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física e Radiologia, com 3.680 vagas anuais, e os cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica, com 1.920 vagas anuais.

Entre junho e julho, a Ser Educacional propôs a combinação de seus negócios com a Estácio Participações S.A., que teria potencial de criar uma empresa com grande capacidade de geração de valor aos acionistas de ambas Companhias. A Administração acredita que apesar da não concretização da proposta, o atual plano de negócios da Companhia, baseado em seus três pilares de crescimento: (i) orgânico presencial, com 19 novas unidades previstas para abertura até 2018, com agora uma segunda fase com mais 20 unidades para abertura até 2020, (ii) Expansão do EAD, com pedido de credenciamento de 400 novos polos e (iii) crescimento por meio de M&A, possui grande potencial de geração de valor aos acionistas da Ser Educacional. A Companhia continuará a buscar novas oportunidades de crescimento por meio de aquisições e entende que essa perspectiva se tornou mais relevante agora com a melhoria do cenário brasileiro.

Outro destaque relevante, foi o cumprimento por parte do Governo Federal do cronograma anual de repasses do FIES, estabelecido no começo do ano, incluindo o repasse da primeira parcela da dívida criada com o setor em 2015, fazendo com que a Ser Educacional tenha uma perspectiva positiva de geração de caixa para o exercício de 2016, possibilitando à Companhia e ao setor como um todo a retomada do seu ritmo regular de operações.

Já os cenários econômico e político do Brasil, por sua vez, também apresentam definições importantes e já contribuem positivamente para indicadores importantes para o setor de educação, como os índices de confiança do consumidor e dos empresários, ainda que os dados econômicos de fato ainda não tenham demonstrado essa melhoria.

Nesse sentido, o grupo Ser Educacional acredita estar bem posicionado no mercado brasileiro com um projeto de longo prazo, que alia: oportunidades de crescimento orgânico no ensino superior presencial, introdução do ensino a distância em seu negócio e crescimento via aquisições. Essas atividades são executadas com uma proposta única de valor ao aluno. Essa proposta consiste em prover qualidade de ensino, oferecida em localizações privilegiadas e com infraestrutura de qualidade, por marcas reconhecidas pela sociedade e pelo mercado de trabalho a preços competitivos.

Essa proposta de valor apenas é possível de ser ofertada se for realizada de forma consistente. Nesse sentido, é fundamental que se faça uma gestão ativa da eficiência operacional, investimentos constantes na evolução da qualidade acadêmica e desenvolvimento do reconhecimento das marcas e na infraestrutura. Esses pilares fazem parte de uma visão de longo prazo, que tem levado a Companhia a obter um histórico de resultados crescentes, com rentabilidade consistente ao longo dos anos.

O grupo Ser Educacional continua a acreditar nesse plano estratégico e persegue esses objetivos, que terão como resultado, além da geração de valor aos acionistas, uma contribuição relevante para o ensino superior brasileiro de qualidade.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Status da Captação do 1S16					
Em Milhares	30/06/2016 Reportado	30/06/2015 Ajustado*	% Δ	30/06/2015 Reportado	% Δ
Captação de Graduação*	42.900	40.695	5,4%	48.995	-12,4%
Presencial*	39.108	38.459	1,7%	46.759	-16,4%
EAD	3.792	2.236	69,6%	2.236	69,6%
Captação de Pós-Graduação	3.891	3.757	3,6%	3.757	3,6%
Presencial	3.646	3.672	-0,7%	3.672	-0,7%
EAD	245	85	188,2%	85	188,2%

* excluindo 8,3 mil alunos captados durante o 2015.1 e evadiram até julho de 2015 porque haviam ingressado nas instituições da Companhia visando acesso ao FIES, mas não conseguiram o financiamento em função das mudanças de regras ocorridas durante 2015 e após o encerramento do processo de captação.

Ao final do 1S16, foram matriculados 39,1 mil novos alunos de graduação presencial, um aumento de 1,7% quando comparada com a captação ajustada realizada pela Companhia até 30 de junho de 2015 (excluindo da captação os 8,3 mil alunos que já haviam sido captados e que não tiveram acesso ao FIES).

A captação de alunos de graduação EAD do primeiro semestre de 2016 apresentou alta de 69,6%, atingindo 3,8 mil alunos, já considerando os 6 polos de EAD da UNG.

A captação do segmento de Pós-graduação no primeiro semestre de 2016 ficou praticamente em linha, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, com uma redução de 0,7% no total de alunos captados, encerrando o período com crescimento de 0,5% na base de alunos de pós-graduação em comparação ao 1S15.

Do total de alunos captados ao final do 1S16, 9,2 mil alunos vieram por meio de crédito estudantil, sendo que 0,6 mil financiados por meio do PraValer, 0,3 mil por meio do Educred e 8,3 mil por meio do FIES. O total de novos contratos finalizados do FIES, até 30 de junho de 2016, atingiu 10,9 mil (sendo 8,3 mil calouros e 2,6 mil veteranos), um aproveitamento de aproximadamente 57,1% das 19,1 mil vagas alocadas pelo Governo Federal para a Companhia.

O processo de captação do segundo semestre de 2016 já está ocorrendo. Embora não seja possível ainda publicar uma prévia dos resultados, o número de vagas para o FIES do segundo semestre oferecidas pelo Governo Federal para a Companhia atingiu 5,7 mil vagas, um aumento de aproximadamente 24% em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, a quantidade de inscritos para as vagas do FIES nesse ano, que atingiu 20,5 mil, ante 11,7 mil no 2015.2, esse aumento é atribuído principalmente ao aumento do limitador de salários mínimos de 2,5 para 3.

Evolução da Base de Alunos

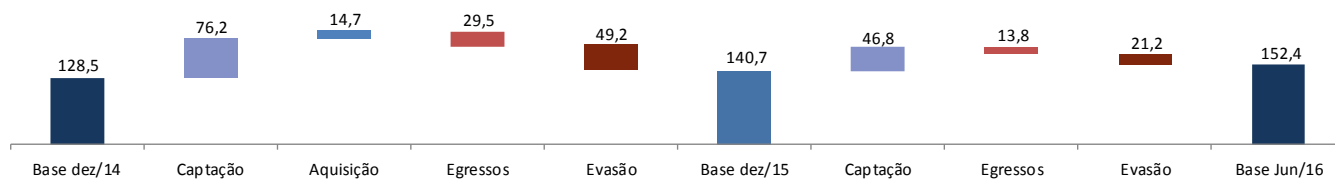
Número de Alunos	Graduação		Pós-graduação		Cursos Técnicos	Total
	Presencial	EAD	Presencial	EAD	Total	Total
2016.1						
Base Dez15	123.988	3.089	10.388	231	3.005	140.701
Captação	39.108	3.792	3.646	245	-	46.791
Egressos	(8.487)	(4)	(3.360)	-	(1.966)	(13.817)
Evasão	(18.209)	(1.871)	(813)	(81)	(267)	(21.241)
Base Jun16	136.400	5.006	9.861	395	772	152.434
% Base Jun16 / Base Dez15	10,0%	62,1%	-5,1%	71,0%	-74,3%	8,3%
% Base Jun16 / Base Jun15	3,1%	76,4%	0,5%	387,7%	-83,9%	1,7%
% Base Jun16 / Base Jun15 Ajustada*	10,0%					7,7%

* excluindo 8,3 mil alunos captados durante o 2015.1 e evadiram até julho de 2015 porque haviam ingressado nas instituições da Companhia visando acesso ao FIES, mas não conseguiram o financiamento em função das mudanças de regras ocorridas durante 2015 e após o encerramento do processo de captação.

O indicador de rematrícula referente ao 1S16 atingiu 93,4% da base renovável, o que demonstra a eficiência das ações de controle da evasão e o sucesso dos projetos de retenção de alunos realizados em 2015. O SRS – *Ser Retention System*, que hoje conta com mais de 600 pontos de controle, tem apresentado seus primeiros resultados positivos na prevenção e no controle da evasão e na revisão da Régua de Negociação, que teve como foco atividades preventivas de cobrança de boletos com o envio de lembretes automáticos dos vencimentos de boletos, disparo de assinaturas de contratos e outras atividades relevantes no dia a dia financeiro e acadêmico, permitindo maior engajamento das áreas financeiras e acadêmicas nas atividades com os alunos.

Como resultado, a base de alunos de graduação presencial totalizou 136,4 mil alunos, um aumento de 10,0% em relação aos 124,0 mil alunos ao final de 2015.1, base essa ajustada pelos mesmos 8,3 mil alunos da evasão extraordinária, e aumento de 3,1% em relação à base de 132,3 mil alunos de graduação presencial reportada no 1S15.

A base de alunos total apresentou um aumento de 7,7% em relação aos 141,6 mil alunos, base essa ajustada também pelos 8,3 mil alunos da evasão extraordinária, e aumento de 1,7% em relação à base de 149,9 mil alunos de graduação presencial reportada no 1S15, conforme explicada anteriormente.



Taxa de evasão

A evasão do 1S16 ficou em 11,8%, o que representa uma redução de 3,2 p.p. em relação à evasão do 1S15, que foi de 15,0%, na qual estão incluídos os 8,3 mil alunos da evasão extraordinária em função das mudanças na regra do FIES.

Ticket Médio Líquido

Ticket Médio	2T16	2T15	Var. (%) 2T16 x 2T15	1T16	Var. (%) 2T16 x 1T16
Graduação Presencial	678,86	630,53	7,7%	675,31	0,5%

O ticket médio no 2T16 foi de R\$678,86, um acréscimo de 7,7% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, em virtude principalmente do repasse da inflação e da melhoria no mix de cursos, que vem gradativamente aumentando a participação de cursos nas áreas de engenharia, saúde e licenciatura. Comparado ao 1T16, o ticket médio do 2T16 apresentou um aumento de 0,5%.

Financiamento Estudantil

FINANCIAMENTOS ESTUDANTIS	Dez/12	Dez/13	Dez/14	2T15	Dez/15	1T16	2T16
Alunos	48.670	70.255	101.195	132.311	123.988	135.359	136.400
Alunos FIES	15.916	31.432	48.048	56.694	56.089	57.842	61.408
% de Alunos FIES	32,7%	44,7%	47,5%	42,8%	45,2%	42,7%	45,0%
Alunos EDUCRED				419	754	921	1.021
% de Alunos EDUCRED				0,3%	0,6%	0,7%	0,7%
Alunos PRAVALER				500	954	1.114	1.561
% de Alunos PRAVALER				0,4%	0,8%	0,8%	1,1%
Total de Alunos com Financiamento				57.613	57.797	59.877	63.990
% de Alunos com Financiamento				43,5%	46,6%	44,2%	46,9%

Em 30 de junho de 2016, os alunos que possuem o crédito educativo do FIES representavam 45,0% da base de alunos de graduação, um aumento de 2,2 p.p. em relação ao 2T15, quando os alunos com FIES representavam 42,8% da base de alunos, em decorrência da evasão extraordinária de 8,3 mil alunos, que reduziu a quantidade de alunos ex-FIES no decorrer do segundo semestre de 2015 e dessa forma aumentando a participação da base de alunos FIES.

A partir de abril de 2015, a Companhia lançou dois novos planos de financiamento estudantil. O primeiro foi a oferta de crédito estudantil por meio do PraValer, um dos maiores programas privados de financiamento estudantil do país. O financiamento permite que os alunos financiem parte de suas mensalidades com pagamento das parcelas financiadas apenas após a conclusão de seus cursos de graduação e a taxas competitivas.

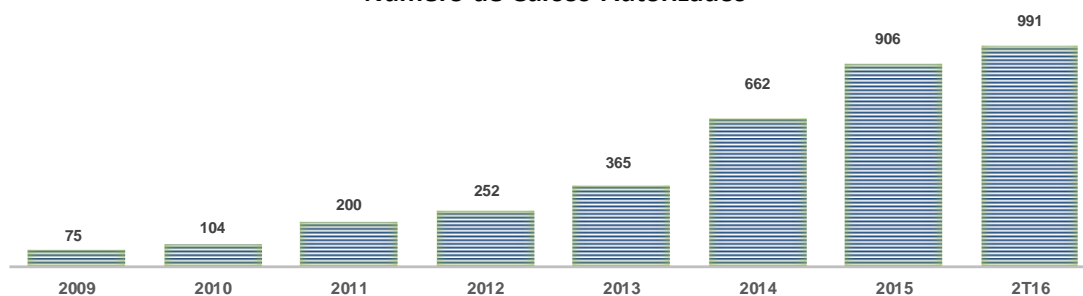
A segunda alternativa foi o relançamento do Educured, crédito próprio da Companhia, que financia em torno de 50% da mensalidade do aluno com taxa de juros de 7,44% ao ano. Por meio destas duas alternativas de financiamento privado, ao final do 1S16, do total de alunos captados, 0,6 mil foram financiados por meio do PraValer e 0,3 mil por meio do Educured.

Crescimento Orgânico

No 2T16, foram autorizados 73 novos cursos, acumulando 991 cursos, além do aumento de vagas em alguns cursos. Com isso, em junho/16, a Companhia possuía mais de 280 mil vagas anuais, sendo, deste total, 55,4 mil vagas referentes a EAD. A Ser Educacional segue desenvolvendo a sua estratégia de crescimento orgânico, baseada no credenciamento de novas unidades e autorizações de novos cursos.

O destaque para os novos cursos fica para a cidade de Vitória da Conquista que concentrou aprovação de 12 novos cursos, dentre eles Odontologia, Biomedicina, Nutrição, Engenharia Química e Engenharia de Produção. A cidade possui hoje 32 cursos, dos quais 25 foram aprovados nos últimos 12 meses.

Número de Cursos Autorizados



DESEMPENHO FINANCEIRO

Receita Bruta

Receita Bruta (Valores em R\$ ('000))	2T16	2T15	Var. (%) 2T16 x 2T15	1T16	Var. (%) 2T16 x 1T16	6M16	6M15	Var. (%) 6M16 x 6M15
Receita Operacional Bruta	368.981	346.963	6,3%	352.063	4,8%	721.044	670.269	7,6%
Mensalidades de Graduação	355.613	321.383	10,7%	336.106	5,8%	691.719	614.046	12,6%
Mensalidades de Pós Graduação	5.459	8.495	-35,7%	5.720	-4,6%	11.179	13.810	-19,1%
Mensalidades de Ensino Técnico	866	11.418	-92,4%	3.757	-76,9%	4.623	30.535	-84,9%
Mensalidades de EAD	3.989	2.491	60,1%	2.954	35,0%	6.943	4.712	47,3%
Outras	3.054	3.176	-3,8%	3.526	-13,4%	6.580	7.166	-8,2%
Deduções da Receita Bruta	(79.381)	(73.799)	7,6%	(66.938)	18,6%	(146.319)	(127.607)	14,7%
Descontos e Bolsas	(68.818)	(62.074)	10,9%	(54.607)	26,0%	(123.425)	(104.380)	18,2%
Impostos	(10.563)	(11.725)	-9,9%	(12.331)	-14,3%	(22.894)	(23.227)	-1,4%
% Descontos e Bolsas/ Receita Operacional Bruta	18,7%	17,9%	0,8 p.p.	15,5%	3,1 p.p.	17,1%	15,6%	1,5 p.p.
Receita Operacional Líquida	289.600	273.164	6,0%	285.125	1,6%	574.725	542.662	5,9%

No 2T16, a receita bruta foi de R\$369,0 milhões, apresentando um avanço de 6,3% em relação ao 2T15, devido ao efeito combinado de crescimento orgânico e das recém adquiridas UNG e UNAMA, que geraram aumento da base total de alunos de graduação, aumento do ticket médio, pelo repasse da inflação e por melhor mix de cursos.

Pelos mesmos motivos, a receita bruta do segmento de graduação atingiu R\$ 355,6 milhões no 2T16, representando 96,4% do total, um crescimento de 10,7% em relação ao mesmo período de 2015.

O segmento de pós-graduação correspondeu a 1,5% da receita total do 2T16, com R\$5,5 milhões, uma redução de 35,7% em relação ao 2T15, devido à postergação do início das aulas, visando maior ensalamento.

A receita referente ao Ensino Técnico/Pronatec somou R\$0,9 milhão no 2T16, representando 0,2% do total, apresentando uma redução de 92,4% em comparação ao mesmo período em 2015. Essa redução ocorreu face à formatura dos alunos Pronatec no semestre, que por sua vez não foram repostos por conta da redução do programa por parte do Governo Federal.

O EAD, segmento no qual a Companhia iniciou as operações em 2014, já representa 1,1% da receita total, com R\$ 4,0 milhões, e apresentou um crescimento de 60,1% em comparação ao 2T15, refletindo o aumento de 76,4% na base alunos deste segmento no 2T16, em comparação com o 2T15.

As deduções da receita bruta tiveram um acréscimo de 7,6% no trimestre, decorrente do aumento dos descontos comerciais e bolsas, em virtude principalmente do maior volume de alunos no PROUNI, por conta da readequação das bolsas desse segmento, para a UNG e a UNAMA, ocorrida no ano passado, uma vez que essas instituições eram sem fins lucrativos e, portanto, detinham pouca exposição ao PROUNI.

Os descontos, bolsas e abatimentos, em 30 de junho de 2016, continham um montante de R\$ 15,0 milhões em descontos de FGEDUC, contra R\$11,9 milhões em 30 de junho de 2015. Ao final do 2T16, a distribuição de alunos do FIES, era de 93,2% com FGEDUC e 6,8% com fiador.

A receita líquida aumentou 6,0%, passando de R\$273,2 milhões no 2T15, para R\$289,6 milhões no 2T16.

Custo dos Serviços Prestados

Composição dos Custos dos Serviços Prestados ¹ (Valores em R\$ ('000))	2T16	2T15	Var. (%) 2T16 x 2T15	1T16	Var. (%) 2T16 x 1T16	6M16	6M15	Var. (%) 6M16 x 6M15
Custos Caixa dos Serviços Prestados	(128.680)	(117.799)	9,2%	(106.923)	20,3%	(235.603)	(213.540)	10,3%
Pessoal e encargos	(96.929)	(91.996)	5,4%	(82.524)	17,5%	(179.453)	(166.969)	7,5%
Aluguéis	(16.842)	(14.586)	15,5%	(15.199)	10,8%	(32.041)	(28.825)	11,2%
Concessionárias	(8.988)	(7.993)	12,4%	(5.989)	50,1%	(14.977)	(12.410)	20,7%
Serviços de terceiros e outros	(5.921)	(3.224)	83,7%	(3.211)	84,4%	(9.132)	(5.336)	71,1%

Os custos caixa dos serviços (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$128,7 milhões no 2T16, representando uma variação de 9,2% em relação ao 2T15. Os componentes mais significativos dos custos dos serviços aumentaram no trimestre, principalmente, pelos motivos abaixo relacionados:

a) Apesar da otimização de custos gerada principalmente por maior eficiência no ensalamento e pela revisão das matrizes curriculares entre o 1S15 e 1S16, houve no trimestre custos extraordinários dessa redução relacionados a multas e encargos trabalhistas, no montante de R\$ 2,6 milhões, que ainda impactaram o 2T16, principalmente para a UNG, relacionada a redução e troca de pessoal envolvendo aproximadamente 230 funcionários. Além disso, houve ainda o impacto dos dissídios ocorridos entre 2S15 e 1S16, com aumento médio de 8% na base de salários do pessoal de operações da Companhia. Entre o primeiro semestre de 2015 e 2016 houve uma redução de 724 professores (13,8% da base anterior), em função principalmente da variação da base de alunos, encerramento das atividades do Pronatec, ganhos de sinergia, dentre outros.

b) A linha de aluguéis apresentou um aumento de 15,5% no 2T16 em relação ao 2T15, em virtude da atualização da inflação sobre os contratos e dos aluguéis das novas unidades, mitigado pela devolução de imóveis ocorrida no ano passado e pela suspensão de locação por 12 meses de contratos de aluguel de imóveis pertencentes à empresa em que o Acionista Controlador detém participação majoritária, conforme anunciado no press release de resultados do 1T16. Além disso, os aluguéis variáveis pagos ou provisionados para pagamento aos proprietários dos imóveis da UNAMA e da UNG geraram um efeito adicional e não recorrente de R\$1,6 milhão no trimestre, em virtude desses valores envolverem o período entre outubro de 2014 e março de 2016.

c) A variação apresentada na linha de concessionárias foi decorrente do aumento do número de unidades operacionais (São Luís, Manaus, Petrolina, Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Feira de Santana), consolidação de unidades adquiridas (Unama/FIT, UNG, FAL e FASE), inauguração de novos prédios de expansão de operações como em Aracaju e Salvador e aumento de tarifa de energia elétrica, sendo esses parcialmente compensados pela devolução de imóveis alugados no decorrer do ano passado.

Como percentual da receita líquida, os custos caixa dos serviços prestados passaram de 43,1% no 2T15 para 44,4% no 2T16, um aumento de 1,3 p.p., conforme descrito acima.

% em relação à receita operacional líquida	2T16	2T15	Var. (%) 2T16 x 2T15	1T16	Var. (%) 2T16 x 1T16	6M16	6M15	Var. (%) 6M16 x 6M15
Custos Caixa dos Serviços Prestados	-44,4%	-43,1%	-1,3 p.p.	-37,5%	-6,9 p.p.	-41,0%	-39,4%	-1,6 p.p.
Pessoal e encargos	-33,5%	-33,7%	0,2 p.p.	-28,9%	-4,5 p.p.	-31,2%	-30,8%	-0,5 p.p.
Aluguéis	-5,8%	-5,3%	-0,5 p.p.	-5,3%	-0,5 p.p.	-5,6%	-5,3%	-0,3 p.p.
Concessionárias	-3,1%	-2,9%	-0,2 p.p.	-2,1%	-1,0 p.p.	-2,6%	-2,3%	-0,3 p.p.
Serviços de terceiros e outros	-2,0%	-1,2%	-0,9 p.p.	-1,1%	-0,9 p.p.	-1,6%	-1,0%	-0,6 p.p.

Lucro Bruto

Lucro Bruto (Valores em R\$ ('000))	2T16	2T15	Var. (%) 2T16 x 2T15	1T16	Var. (%) 2T16 x 1T16	6M16	6M15	Var. (%) 6M16 x 6M15
Receita Operacional Líquida	289.600	273.164	6,0%	285.125	1,6%	574.725	542.662	5,9%
Custos dos serviços prestados	(137.909)	(127.282)	8,3%	(115.978)	18,9%	(253.887)	(230.293)	10,2%
Lucro Bruto	151.691	145.882	4,0%	169.147	-10,3%	320.838	312.369	2,7%
Margem Bruta	52,4%	53,4%	-1,0 p.p.	59,3%	-6,9 p.p.	55,8%	57,6%	-1,7 p.p.
(-) Depreciação	9.229	9.483	-2,7%	9.055	1,9%	18.284	16.753	9,1%
Lucro Bruto Caixa	160.920	155.365	3,6%	178.202	-9,7%	339.122	329.122	3,0%
Margem Bruta Caixa	55,6%	56,9%	-1,3 p.p.	62,5%	-6,9 p.p.	59,0%	60,6%	-1,6 p.p.

O lucro bruto caixa aumentou 3,6%, passando de R\$155,4 milhões no 2T15 para R\$160,9 milhões no 2T16. A margem bruta caixa alcançou 55,6% no 2T16 ante 56,9% no mesmo período de 2015.

A redução da margem bruta se deve principalmente à diminuição da base de alunos do Pronatec, em virtude da formatura dos alunos, que não foram repostos por conta da descontinuidade do programa por parte do Governo Federal, tendo essa base de alunos sido parcialmente compensada pela entrada de alunos do EAD.

Despesas Operacionais (Comerciais, Gerais e Administrativas)

Despesas Operacionais (Valores em R\$ ('000))	2T16	2T15	Var. (%) 2T16 x 2T15	1T16	Var. (%) 2T16 x 1T16	6M16	6M15	Var. (%) 6M16 x 6M15
Despesas Gerais e Administrativas	(75.672)	(82.385)	-8,1%	(69.941)	8,2%	(145.613)	(152.553)	-4,5%
Pessoal e encargos	(26.566)	(34.976)	-24,0%	(26.168)	1,5%	(52.734)	(68.268)	-22,8%
Serviços Prestados por Pessoa Física e Jurídica	(7.325)	(7.806)	-6,2%	(6.806)	7,6%	(14.131)	(14.044)	0,6%
Publicidade	(13.381)	(9.317)	43,6%	(15.677)	-14,6%	(29.058)	(21.514)	35,1%
PDD	(13.058)	(14.239)	-8,3%	(6.390)	104,4%	(19.448)	(18.834)	3,3%
Depreciação e Amortização	(5.582)	(5.481)	1,8%	(5.457)	2,3%	(11.039)	(10.537)	4,8%
Materiais de Expediente	(4.028)	(3.928)	2,5%	(3.165)	27,3%	(7.193)	(7.431)	-3,2%
Outros	(5.732)	(6.638)	-13,6%	(6.278)	-8,7%	(12.010)	(11.925)	0,7%
Resultado Operacional	80.169	61.205	31,0%	99.006	-19,0%	179.175	155.478	15,2%
Despesas Gerais e Administrativas (Ex-Depreciação e Amortização)	(70.090)	(76.904)	-8,9%	(64.484)	8,7%	(134.574)	(142.016)	-5,2%

As despesas gerais e administrativas apresentaram uma redução de 8,1%, passando de R\$82,4 milhões no 2T15, para R\$75,7 milhões no 2T16, principalmente, em virtude de:

- As despesas com pessoal e encargos sociais apresentaram uma redução de 24,0% em relação ao 2T15, mesmo considerando o incremento proveniente dos dissídios ocorridos no 2S15 e 1S16, com aumento médio de 4% na base de salários do pessoal administrativo da Companhia. Essa redução deve-se principalmente aos movimentos de integração da UNG e da UNAMA e ao processo de reestruturação organizacional iniciado no 2S15.
- Aumento das despesas com publicidade, devido aos gastos com o início do processo de captação para o semestre 2016.2, que envolveu um número maior de unidades comparado ao ano passado, incluindo as recém adquiridas UNAMA/FIT e UNG.
- A PDD reduziu 8,3%, passando de R\$14,2 milhões no 2T15 para R\$13,1 milhões no 2T16, em função principalmente da redução da inadimplência, com melhor qualidade da carteira de alunos em comparação a 2015, bem como o efeito positivo da revisão da Régua de Negociação, conforme detalhado na seção "Evolução da Base de Alunos".
- Outras despesas tiveram redução de 13,6% e passaram de R\$6,6 milhões no 2T15 para R\$5,7 milhões no 2T16, em virtude dos esforços de redução de despesas da Companhia.

Como percentual da receita líquida, tanto na comparação do trimestre quanto do semestre com o ano anterior, as reduções nas linhas de pessoal e encargos e serviços prestados por pessoa física e jurídica demonstram a otimização de gastos que vem sendo realizada pela Companhia e denotam o início do ganho de sinergias operacionais com as aquisições recentes.

% em relação à receita operacional líquida	2T16	2T15	Var. (%) 2T16 x 2T15	1T16	Var. (%) 2T16 x 1T16	6M16	6M15	Var. (%) 6M16 x 6M15
Despesas Gerais e Administrativas	-26,1%	-30,2%	4,0 p.p.	-24,5%	-1,6 p.p.	-25,3%	-28,1%	2,8 p.p.
Pessoal e encargos	-9,2%	-12,8%	3,6 p.p.	-9,2%	0,0 p.p.	-9,2%	-12,6%	3,4 p.p.
Serviços Prestados por Pessoa Física e Jurídica	-2,5%	-2,9%	0,3 p.p.	-2,4%	-0,1 p.p.	-2,5%	-2,6%	0,1 p.p.
Publicidade	-4,6%	-3,4%	-1,2 p.p.	-5,5%	0,9 p.p.	-5,1%	-4,0%	-1,1 p.p.
PDD	-4,5%	-5,2%	0,7 p.p.	-2,2%	-2,3 p.p.	-3,4%	-3,5%	0,1 p.p.
Depreciação e Amortização	-1,9%	-2,0%	0,1 p.p.	-1,9%	0,0 p.p.	-1,9%	-1,9%	0,0 p.p.
Materiais de Expediente	-1,4%	-1,4%	0,0 p.p.	-1,1%	-0,3 p.p.	-1,3%	-1,4%	0,1 p.p.
Outros	-2,0%	-2,4%	0,5 p.p.	-2,2%	0,2 p.p.	-2,1%	-2,2%	0,1 p.p.
Resultado Operacional	27,7%	22,4%	5,3 p.p.	34,7%	-7,0 p.p.	31,2%	28,7%	2,5 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas (Ex-Depreciação e Amortização)	-24,2%	-28,2%	4,0 p.p.	-22,6%	-1,6 p.p.	-23,4%	-26,2%	2,8 p.p.

Outras Despesas / Receitas Operacionais

A linha outras despesas ou receitas operacionais, que geralmente concentra despesas relacionadas a atividades de expansão e outras despesas não relacionadas a operação cotidiana da Companhia apresentou nesse trimestre uma receita extraordinária líquida de aproximadamente R\$4,1 milhões, comparado a uma despesa de R\$2,3 milhões no 2T15. Essa receita é relacionada a um acordo para encerramento antecipado de contrato de aluguel celebrado entre a UNG e o locador de um imóvel em São Paulo, que foi vendido e o novo proprietário tinha interesse que a UNG deixasse o imóvel antes do vencimento do contrato. A unidade da UNG de São Paulo, iniciará suas operações já no segundo semestre, na Av. Brigadeiro Luís Antônio, próximo à Avenida Paulista, sem qualquer prejuízo aos alunos dessa unidade. O valor recebido pelo acordo, líquido dos gastos para a transferência da unidade, gerou uma receita não recorrente no montante aproximado de R\$5 milhões.

EBITDA e EBITDA Ajustado

EBITDA (Valores em R\$ ('000))	2T16	2T15	Var. (%) 2T16 x 2T15	1T16	Var. (%) 2T16 x 1T16	6M16	6M15	Var. (%) 6M16 x 6M15
Lucro (Prejuízo) Líquido¹	63.759	49.006	30,1%	85.913	-25,8%	149.672	131.850	13,5%
(+) Resultado financeiro líquido ²	14.696	10.318	42,4%	11.023	33,3%	25.719	18.643	38,0%
(+) Imposto de renda e contribuição social	1.714	1.881	-8,9%	2.070	-17,2%	3.784	4.985	-24,1%
(-) Depreciação e Amortização	14.811	14.964	-1,0%	14.512	2,1%	29.323	27.290	7,4%
EBITDA³	94.980	76.169	24,7%	113.518	-16,3%	208.498	182.768	14,1%
Margem EBITDA	32,8%	27,9%	4,9 p.p.	39,8%	-7,0 p.p.	36,3%	33,7%	2,6 p.p.
(+) Receita de juros e multa sobre mensalidades ⁵	5.444	4.405	23,6%	7.791	-30,1%	13.235	10.317	28,3%
(+) Custos e Despesas Não Recorrentes ⁶	327	7.610	-95,7%	1.528	-78,6%	1.855	8.944	-79,3%
(-) Aluguéis mínimos pagos ⁷	(9.750)	(9.750)	0,0%	(9.750)	0,0%	(19.500)	(19.029)	2,5%
EBITDA Ajustado⁴	91.001	78.434	16,0%	113.087	-19,5%	204.088	183.000	11,5%
Margem EBITDA Ajustada	31,4%	28,7%	2,7 p.p.	39,7%	-8,2 p.p.	35,5%	33,7%	1,8 p.p.

1. Em função da nossa adesão ao PROUNI, temos benefícios fiscais que afetam nosso lucro líquido.

2. Corresponde à diferença entre receita e despesa financeira.

3 EBITDA não é uma medida contábil.

4 O EBITDA Ajustado corresponde à soma do EBITDA com (a) resultado financeiro das receitas com multas e juros sobre as mensalidades, (b) custos e despesas não recorrentes e (c) os aluguéis mínimos pagos.

5 Receita de juros e multa sobre mensalidades são compostas pelo nosso resultado financeiro, líquido, oriundo da receita de juros e de multas sobre mensalidades correspondentes aos encargos financeiros sobre as mensalidades negociadas e mensalidades pagas em atraso.

6. Os custos e despesas não recorrentes são compostos principalmente por gastos ligados a fusões e aquisições de empresas, os quais não impactariam a geração usual de caixa.

7. Os aluguéis mínimos são compostos pelos contratos de aluguel registrados como arrendamentos financeiros pelo CPC 06. Os gastos destes arrendamentos não transitam pelo nosso EBITDA, compondo o EBITDA ajustado.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA Ajustado, para o período 2T16 somou R\$91,0 milhões, um aumento de 16,0% comparado a R\$78,4 milhões do 2T15.

A margem EBITDA ajustada encerrou o segundo trimestre de 2016 em 31,4%, com aumento de 2,7 p.p. em relação ao 2T15.

Em ambas as comparações, o aumento da margem EBITDA está relacionado ao ganho de sinergias operacionais oriundos do ganho de escala das aquisições recentes e crescimento orgânico da Companhia, aliado aos projetos de ganho de eficiência operacional realizados durante 2015.

Os efeitos não recorrentes contabilizados no trimestre foram os seguintes:

1. R\$2,6 milhões custos de rescisões oriundas do processo de racionalização e obtenção de sinergias da UNG;
2. R\$1,6 milhão em custos referentes ao efeito não recorrente nos aluguéis da UNG e da UNAMA;
3. R\$0,4 milhão em despesas relacionadas a consultorias estratégicas relativas aos projetos de ganho de eficiência operacional conduzidos desde 2015;
4. R\$0,7 milhão relacionados a despesas não recorrentes com projetos de expansão e M&A e
5. R\$5,0 milhões em outras receitas operacionais referentes ao acordo de encerramento antecipado de aluguel da UNG, conforme discutido em “Outras Despesas / Receitas Operacionais”.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (Valores em R\$ ('000))	2T16	2T15	Var. (%) 2T16 x 2T15	1T16	Var. (%) 2T16 x 1T16	6M16	6M15	Var. (%) 6M16 x 6M15
(+) Receita Financeira	19.955	10.117	97,2%	26.697	-25,3%	46.652	18.591	150,9%
Juros sobre Mensalidades e Acordos	5.444	4.405	23,6%	7.791	-30,1%	13.235	10.317	28,3%
Rendimentos de aplicações financeiras	6.847	1.427	379,8%	7.864	-12,9%	14.711	3.074	378,6%
Outros	7.664	4.285	78,9%	11.042	-30,6%	18.706	5.200	259,7%
(-) Despesa Financeira	(34.651)	(20.435)	69,6%	(37.720)	-8,1%	(72.371)	(37.234)	94,4%
Despesas de Juros	(15.713)	(5.449)	188,4%	(14.946)	5,1%	(30.659)	(8.629)	255,3%
Juros de Arrendamentos Mercantis	(8.593)	(8.727)	-1,5%	(8.631)	-0,4%	(17.224)	(16.884)	2,0%
Descontos Concedidos	(3.990)	(3.386)	17,8%	(8.119)	-50,9%	(12.109)	(4.142)	192,3%
Varição Monetária Passiva	(4.049)	(3.109)	30,2%	(4.070)	-0,5%	(8.119)	(6.424)	26,4%
Outros	(2.306)	236	-1077,1%	(1.954)	18,0%	(4.260)	(1.155)	268,8%
Resultado Financeiro	(14.696)	(10.318)	42,4%	(11.023)	33,3%	(25.719)	(18.643)	38,0%

As receitas financeiras aumentaram 97,2%, passando de R\$10,1 milhões no 2T15 para R\$ 20,0 milhões no 2T16. Esse aumento ocorreu, principalmente, em decorrência da variação na linha de rendimentos de aplicações financeiras por conta do maior saldo de caixa e títulos e valores mobiliários, que passaram de R\$34,1 milhões ao final do 2T15 para R\$248,8 milhões no 2T16, em virtude da obtenção das duas linhas de crédito (empréstimo com o IFC e emissão de debêntures) que reforçaram o caixa e permitiram a geração de uma maior receita financeira, além do registro de 6,5 milhões em variação monetária ativa como reflexo da atualização pelo IPCA do saldo devedor do contas a receber do FIES referente às competências não pagas de 2015, fruto de acordo com o governo, que prevê a quitação em 3 parcelas anuais, cuja primeira, representada por 25% do saldo de junho de 2016, foi repassada via emissão de CFTEs em 30 de junho de 2016 e recebida em 3 de agosto de 2016, e as demais serão quitadas até junho de 2017 e junho de 2018, nas respectivas proporções de 25% e 50% do saldo devedor total.

As despesas financeiras passaram de R\$20,4 milhões no 2T15, para R\$34,7 milhões no 2T16. Na comparação dos dois períodos esse aumento decorreu, principalmente:

a) Despesas de juros, que aumentaram 188,4%, passando de 5,4 milhões no 2T15 para 15,7 milhões no 2T16, em virtude do aumento do endividamento, uma vez que a partir de julho/15 foram concluídas as captações de dívida de longo prazo de R\$120 milhões junto ao IFC e a emissão de debêntures de R\$150 milhões, ambas ocorridas no início do 3T15, conforme detalhado na seção “Endividamento”. Outro fator que corroborou com o aumento dessas despesas foi o aumento do CDI médio durante o ano, o principal indexador do endividamento da Companhia.

b) Juros de arrendamentos mercantis relativos às propriedades alugadas, que passou de R\$8,7 milhões no 2T15 para 8,6 milhões no 2T16, representando uma redução de 1,5%. Essa redução é decorrente da redução do principal do arrendamento mercantil, dado que a taxa de juros é constante.

c) Descontos concedidos, que alcançaram R\$4,0 milhões no 2T16, ante R\$3,4 milhões no 2T15, referentes a descontos concedidos a alunos da UNG e UNAMA (aproximadamente R\$2,2 milhões), renegociação de alunos em processo de matrícula e acordos para alunos com atrasos superiores a 360 dias. No 2T15, o volume de descontos concedidos a alunos da UNG era inexistente uma vez que a integração efetiva de sistemas foi realizada apenas a partir de abril de 2015.

d) Variação monetária passiva corresponde à remuneração financeira referente a compromissos a pagar, impactada principalmente pela aquisição da UNG, que passou de R\$3,1 milhões no 2T15 para R\$4,0 milhões no 2T16, em virtude da atualização dos valores pelo IGPM.

Como resultado do aumento das despesas financeiras, o resultado financeiro líquido representou uma despesa de R\$14,7 milhões no 2T16 contra uma despesa de R\$10,3 milhões no 2T15.

Lucro Líquido

Lucro Líquido (Valores em R\$ ('000))	2T16	2T15	Var. (%) 2T16 x 2T15	1T16	Var. (%) 2T16 x 1T16	6M16	6M15	Var. (%) 6M16 x 6M15
Lucro Operacional	80.169	61.205	31,0%	99.006	-19,0%	179.175	155.478	15,2%
(+) Resultado Financeiro	(14.696)	(10.318)	42,4%	(11.023)	33,3%	(25.719)	(18.643)	38,0%
(+) IR / CS do Exercício	(1.887)	(1.881)	0,3%	(2.070)	-8,8%	(3.957)	(4.985)	-20,6%
(+) IR / CS Diferidos	173	-	N.M.	-	N.M.	173	-	N.M.
Lucro Líquido	63.759	49.006	30,1%	85.913	-25,8%	149.672	131.850	13,5%
Margem Líquida	22,0%	17,9%	4,1 p.p.	30,1%	-8,1 p.p.	26,0%	24,3%	1,7 p.p.

O lucro operacional apresentou um aumento de 31,0%, passando de R\$61,2 milhões no 2T15, para R\$80,2 milhões no 2T16.

O imposto de renda e contribuição social do exercício do 2T16 ficou em linha, com um aumento de 0,3% na comparação com o 2T15, totalizando R\$1,9 milhões no trimestre, em virtude da compensação de R\$2,7 milhões referentes a prejuízos fiscais em unidades adquiridas anteriormente.

O lucro líquido passou de R\$49,0 milhões no período de três meses encerrado em 30 de junho de 2015, para R\$63,8 milhões no mesmo período de 2016, representando um aumento de 30,1%. Como percentual da receita líquida, o lucro líquido do 2T16 atingiu 22,0%, 4,1 p.p. acima do 2T15, que foi de 17,9%.

Contas a Receber e Prazo Médio de Recebimento

Evolução de Contas e Prazo Médio a Receber (Valores em R\$ ('000))	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16
Contas a Receber Bruto	139.205	195.489	180.626	233.415	333.900	396.996	387.611	427.096	555.192	558.237
Mensalidades de alunos	33.970	43.577	35.479	74.099	103.462	93.071	66.214	69.965	73.334	76.245
FIES	69.776	109.410	101.518	107.340	156.316	234.269	241.670	285.311	397.502	391.752
PRONATEC	6.639	15.347	12.893	19.610	30.309	17.408	12.111	10.023	7.791	6.343
Acordos a receber	15.839	16.361	19.050	17.736	29.020	33.320	47.533	46.789	58.411	54.861
Créditos Educativos a Receber	10.376	9.628	9.023	8.730	8.171	8.202	7.380	9.020	10.229	9.616
Outros	2.605	1.166	2.663	5.900	6.622	10.726	12.703	5.988	7.925	19.420
Saldo PDD	(18.459)	(18.344)	(19.829)	(27.744)	(25.595)	(31.129)	(37.319)	(45.743)	(41.330)	(37.029)
Contas a Receber Líquido	120.746	177.145	160.797	205.494	308.305	365.867	350.292	381.353	513.862	521.208
Receita Líquida (Últimos 12 meses - FIES+Ex-FIES+Pronatec)	504.304	566.308	625.762	705.067	820.035	917.581	987.799	1.032.448	1.048.075	1.064.511
Dias do Contas a Receber Líquido (FIES+Ex-FIES+Pronatec)	86	113	93	105	135	144	128	133	177	176
Receita Líquida FIES (Últimos 12 meses)	230.853	266.072	306.304	351.278	372.502	391.635	433.248	478.890	505.215	522.979
Dias do Contas a Receber Líquido (FIES)	109	148	119	110	151	215	201	224	283	270
Dias do Contas a Receber de Mensalidades de alunos + Acordos a Receber	78	83	83	115	137	102	88	58	72	79
Dias do Contas a Receber de Mensalidades de alunos + Acordos a Receber + Créditos Educativos a Receber	94	96	96	125	145	108	93	63	77	85

O saldo de contas a receber líquido apresentou um aumento R\$139,9 milhões comparado ao 4T15, em virtude principalmente do aumento do contas a receber de FIES decorrente dos efeitos das Portarias Normativas n°s 23/2015 e 02/2016, que contingenciou os pagamentos relacionados ao ano de 2015. Por consequência, o giro do contas a receber de FIES sofreu com os atrasos no cronograma de pagamentos e os efeitos das Portarias Normativas 23/2015 e 02/2016, impactando no saldo do contas a receber 2T15, levando nosso prazo médio de recebimento a subir significativamente. Com a normalização do fluxo de pagamentos a partir de julho, conforme informado na seção "Destques", a Companhia espera apresentar redução desse saldo médio já a partir do 3T16.

A Companhia constitui provisão para crédito de liquidação duvidosa (PDD) em montante considerado suficiente pela administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber, considerando os riscos

envolvidos. O critério utilizado pela Companhia é provisionar 100% dos recebíveis vencidos há mais de 180 dias, complementados pelo provisionamento do FIES.

Aging de Mensalidades de Alunos (Valores em R\$ ('000))	2T16	A.V. (%)	4T15	A.V. (%)
Vencidas até 30 dias	16.438	21,6%	12.091	17,3%
Vencidas de 31 a 60 dias	13.441	17,6%	9.867	14,1%
Vencidas de 61 a 90 dias	11.761	15,4%	8.972	12,8%
Vencidas de 91 a 180 dias	19.243	25,2%	12.601	18,0%
Vencidas há mais de 180 dias	15.362	20,1%	26.434	37,8%
TOTAL	76.245	100,0%	69.965	100,0%
% sobre o Contas a Receber Bruto	13,7%		16,4%	

Aging dos Acordos a Receber (Valores em R\$ ('000))	2T16	A.V. (%)	4T15	A.V. (%)
A vencer	13.941	25,4%	14.872	31,8%
Vencidas até 30 dias	7.576	13,8%	5.847	12,5%
Vencidas de 31 a 60 dias	6.078	11,1%	4.702	10,0%
Vencidas de 61 a 90 dias	5.952	10,8%	4.456	9,5%
Vencidas de 91 a 180 dias	9.962	18,2%	8.395	17,9%
Vencidas há mais de 180 dias	11.352	20,7%	8.517	18,2%
TOTAL	54.861	100,0%	46.789	100,0%
% sobre o Contas a Receber Bruto	9,8%		11,0%	

Os acordos a receber de alunos referem-se a renegociações dos alunos inadimplentes da Companhia. Podemos observar na tabela acima que 25,4% dos acordos estavam a vencer.

A tabela abaixo mostra a evolução de nossa PDD no período de 31 de dezembro de 2015 a 30 de junho de 2016:

Constituição da Provisão para Devedores Duvidosos na DRE (Valores em R\$ ('000))	31/12/2015	Aumento bruto da provisão para inadimplência	Baixa	30/06/2016
Total	45.743	19.448	(28.162)	37.029

Investimento (CAPEX)

CAPEX (Valores em R\$ ('000))	6M16	% do Total	12M15	% do Total
CAPEX Ex-Aquisições	34.101	100,0%	98.948	100,0%
Aquisição de Imóveis / Construção / Reforma de Campi	19.267	56,5%	45.685	46,2%
Equipamentos / Biblioteca / TI	7.925	23,2%	26.292	26,6%
Licença MEC	1.470	4,3%	13.628	13,8%
Licenças de Software	3.780	11,1%	8.912	9,0%
Convênios	264	0,8%	729	0,7%
Intangíveis e Outros	1.395	4,1%	3.702	3,7%
Pagamento de Dívida de Aquisições (Compromissos a Pagar)	15.885		71.109	
Total CAPEX e Pagamento de Dívida de Aquisições	49.986		170.057	

No período de 6M16, a Companhia investiu R\$19,3 milhões para reforma de campi, sendo que no trimestre foram entregues os novos prédios de Aracaju e Salvador, além de expansões em João Pessoa e Caruaru que foram entregues no primeiro trimestre. Para o segundo trimestre, foram executadas principalmente obras de expansão de

quantidade de salas de aula na unidade de Fortaleza, concluído o bloco de Medicina da Uninassau do Recife e do estacionamento da unidade de Aracaju.

Do total de R\$15,9 milhões em pagamentos de dívidas referentes a aquisições anteriores (compromissos a pagar), que são registrados no fluxo de caixa como atividade de investimentos, foram destinados ao pagamento da aquisição da UNG.

Endividamento

Endividamento (Valores em R\$ ('000))	30/06/2016	31/12/2015	Var. (%) jun16 x dez15
Caixa e disponibilidades	65.765	69.999	-6,0%
Títulos e valores mobiliários	183.037	213.135	-14,1%
Endividamento bruto	(534.152)	(563.135)	-5,1%
Empréstimos e Financiamentos	(366.842)	(382.724)	-4,1%
Curto prazo	(75.185)	(49.484)	51,9%
Longo prazo	(291.657)	(333.240)	-12,5%
Compromissos a pagar *	(167.310)	(180.411)	-7,3%
Caixa (dívida) líquido	(285.350)	(280.001)	1,9%
Dívida líquida / EBITDA Ajustado (udm)	0,89	0,95	

*Compromissos a pagar são referentes a aquisições realizadas e ainda não liquidadas.

Em 30 de junho de 2016, o Grupo Ser Educacional possuía um endividamento bruto de R\$534,2 milhões, uma redução de 5,1% em comparação aos R\$563,1 milhões registrados no 4T15, em função da quitação de compromissos a pagar relacionados a aquisição da UNG. O endividamento da Companhia deve-se, principalmente, pelo aumento dos compromissos relacionados à aquisição da UNG, e pela emissão de duas dívidas de longo prazo com as seguintes características: (i) Financiamento com o IFC pelo prazo de 7 anos no valor R\$120,0 milhões com taxa de CDI+2,05% ao ano e pagamentos semestrais a partir de 15 de abril de 2017, vencendo-se em 15 de abril de 2022 (ii) Emissão de Debêntures simples, não conversíveis em ações no total de R\$150,0 milhões, com taxa de CDI+2,5% a.a., prazo de cinco anos e pagamentos mensais a partir de fevereiro de 2017 até o vencimento final em julho de 2020.

Na mesma data, a Companhia apresentou uma dívida líquida de R\$285,4 milhões, o que representa um índice de alavancagem (dívida líquida / EBITDA doze meses) de 0,89x comparado a 0,95x, em relação ao 4T15. Com a retomada do fluxo de pagamentos do FIES, conforme informado na seção "Destaques", se recalcularmos esse mesmo índice, de maneira proforma, considerando o pagamento de R\$ 187,9 milhões (R\$166 milhões líquido de impostos federais) recebido em agosto, chegaríamos a 0,4x dívida líquida / EBITDA ajustado.

Cronograma da Dívida (Valores em R\$ ('000))	Empréstimos e Financiamentos	A.V. (%)	Compromissos a Pagar	A.V. (%)	Debêntures	A.V. (%)	Total	A.V. (%)
Curto Prazo	52.680	24,6%	82.916	49,6%	22.505	14,7%	158.101	29,6%
Longo Prazo	161.578	75,4%	84.394	50,4%	130.079	85,3%	376.051	70,4%
Entre um e dois anos	44.303	20,7%	26.251	15,7%	42.168	27,6%	112.722	21,1%
Entre dois e três anos	41.631	19,4%	28.427	17,0%	42.168	27,6%	112.226	21,0%
Entre três e quatro anos	23.530	11,0%	29.716	17,8%	42.168	27,6%	95.414	17,9%
Entre quatro e cinco anos	23.530	11,0%	-	0,0%	3.575	2,3%	27.105	5,1%
Acima de cinco anos	28.584	13,3%	-	0,0%	-	0,0%	28.584	5,4%
Total da Dívida	214.258	100,0%	167.310	100,0%	152.584	100,0%	534.152	100,0%

Em relação ao cronograma da dívida, 29,6% correspondem à dívida de curto prazo, demonstrando que a Companhia possui prazos adequados para amortização de seu endividamento, além de um nível de alavancagem financeira confortável.

Fluxo de Caixa

No período de 2T16, a Companhia apresentou um aumento de caixa de R\$23,2 milhões, obtendo uma geração de caixa no período de R\$78,1 milhões com as atividades operacionais, contra uma utilização de R\$36,7 milhões nas atividades de financiamento e de R\$18,3 milhões nas atividades de investimento (conforme descrito na seção CAPEX).

Geração de Caixa (Valores em R\$ ('000))	2T16	2T15	Var. (%) 2T16 x 2T15	6M16	6M15	Var. (%) 6M16 x 6M15
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	78.109	11.027	608,3%	56.830	20.581	176,1%
(-) Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento	(18.269)	(12.095)	51,0%	(49.986)	(112.569)	-55,6%
(+) Títulos e Valores Mobiliários	(14.380)	-	N.M.	30.098	63.418	-52,5%
(+) Fluxo de caixa aplicado nas atividades de financiamento	(36.668)	(10.515)	248,7%	(41.176)	(10.550)	290,3%
Atividades de Financiamento	(13.551)	(8.589)	57,8%	(18.059)	(1.205)	1398,7%
Pagamento de Dividendos	(23.117)	(1.926)	1100,3%	(23.117)	(9.345)	147,4%
Aumento (Diminuição) de caixa e equivalentes de caixa	8.792	(11.583)	-175,9%	(4.234)	(39.120)	-89,2%
Demonstração do aumento (Diminuição) líquido de caixa e equivalentes de caixa						
No início do período	-	-	0,0%	69.999	73.248	-4,4%
No fim do período	8.792	(11.583)	-175,9%	65.765	34.128	92,7%
Aumento (Diminuição) de caixa e equivalentes de caixa	8.792	(11.583)	-175,9%	(4.234)	(39.120)	-89,2%
Varição de caixa e Títulos e Valores Mobiliários	23.172	(11.583)	-300,1%	(34.332)	(102.538)	-66,5%

SOBRE O GRUPO SER EDUCACIONAL

Fundado em 2003 e com sede no Recife, o Grupo Ser Educacional (BM&FBOVESPA SEER3, Bloomberg SEER3:BZ e Reuters SEER3.SA) é um dos maiores grupos privados de educação do Brasil e líder nas regiões Nordeste e Norte em alunos matriculados. A Companhia oferece cursos de graduação, pós-graduação, técnicos e ensino a distância e está presente em 12 estados, em uma base consolidada de mais de 152 mil alunos. A Companhia opera sob as marcas Faculdades Maurício de Nassau, UNINASSAU – Centro Universitário Maurício de Nassau, Faculdades Joaquim Nabuco, Escolas Técnicas Joaquim Nabuco e Maurício de Nassau, FIT – Faculdades Integradas dos Tapajós, UNG (Universidade Guarulhos) e UNAMA (Universidade da Amazônia), por meio das quais oferece mais de 990 cursos.

Este comunicado pode conter considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento do Grupo Ser Educacional. Estas são apenas projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração do Grupo Ser Educacional. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de fatores externos, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pelo Grupo Ser Educacional e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXOS

Demonstração de Resultados

Demonstração de Resultados (Valores em R\$ ('000))	2T16	2T15	Var. (%) 2T16 x 2T15	1T16	Var. (%) 2T16 x 1T16	6M16	6M15	Var. (%) 6M16 x 6M15
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	289.600	273.164	6,0%	285.125	1,6%	574.725	542.662	5,9%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(137.909)	(127.282)	8,3%	(115.978)	18,9%	(253.887)	(230.293)	10,2%
Lucro Bruto	151.691	145.882	4,0%	169.147	-10,3%	320.838	312.369	2,7%
Despesas/Receitas Operacionais	(71.522)	(84.677)	-15,5%	(70.141)	2,0%	(141.663)	(156.891)	-9,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(75.672)	(82.385)	-8,1%	(69.941)	8,2%	(145.613)	(152.553)	-4,5%
Outras Despesas/Receitas Operacionais	4.150	(2.292)	-281,1%	(200)	-2175,0%	3.950	(4.338)	-191,1%
Lucro Operacional	80.169	61.205	31,0%	99.006	-19,0%	179.175	155.478	15,2%
Resultado Financeiro	(14.696)	(10.318)	42,4%	(11.023)	33,3%	(25.719)	(18.643)	38,0%
Receitas Financeiras	19.955	10.117	97,2%	26.697	-25,3%	46.652	18.591	150,9%
Despesas Financeiras	(34.651)	(20.435)	69,6%	(37.720)	-8,1%	(72.371)	(37.234)	94,4%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	65.473	50.887	28,7%	87.983	-25,6%	153.456	136.835	12,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(1.714)	(1.881)	-8,9%	(2.070)	-17,2%	(3.784)	(4.985)	-24,1%
Corrente	(21.865)	(16.791)	30,2%	(28.269)	-22,7%	(50.134)	(46.783)	7,2%
Diferido	173	-	0,0%	-	0,0%	173	-	0,0%
Incentivo Fiscal - Prouni	19.978	14.910	34,0%	26.199	-23,7%	46.177	41.798	10,5%
Lucro Consolidado do Período	63.759	49.006	30,1%	85.913	-25,8%	149.672	131.850	13,5%
Atribuído a Acionistas da Controladora	63.759	49.006	30,1%	85.913	-25,8%	149.672	131.850	13,5%
Atribuído a Acionistas Não Controladores	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Média Ponderada de Ações no Período (em milhares)	124.836	124.864	0,0%	124.836	0,0%	124.836	125.038	-0,2%
Lucro por Ação Atribuído aos Controladores - (Reais / Ação)	0,51	0,39	30,1%	0,69	-25,8%	1,20	1,05	13,7%

Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial - ATIVO (Valores em R\$ ('000))	30/06/2016	31/12/2015	Var. (%) jun16 x dez15	30/06/2015	Var. (%) jun16 x jun15
Ativo Total	1.972.461	1.848.588	6,7%	1.543.685	27,8%
Ativo Circulante	678.084	497.460	36,3%	413.336	64,1%
Caixa e Equivalentes de Caixa	65.765	69.999	-6,0%	34.128	92,7%
Títulos e valores mobiliários	183.037	213.135	-14,1%	-	N.M.
Contas a receber de clientes	395.796	192.251	105,9%	362.643	9,1%
Tributos a recuperar	11.419	7.308	56,3%	3.890	193,5%
Adiantamentos a fornecedores	1.073	5.599	-80,8%	4.175	-74,3%
Outros Ativos	20.994	9.168	129,0%	8.500	147,0%
Ativo Não Circulante	1.294.377	1.351.128	-4,2%	1.130.349	14,5%
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.294.377	1.351.128	-4,2%	1.130.349	14,5%
Contas a receber de clientes	125.412	189.102	-33,7%	3.224	3790,0%
Outros Ativos	8.080	5.406	49,5%	5.466	47,8%
Ativos de indenização	112.015	112.015	0,0%	112.015	0,0%
Intangível	433.272	432.106	0,3%	406.025	6,7%
Imobilizado	615.598	612.499	0,5%	603.619	2,0%
Balanço Patrimonial - PASSIVO (Valores em R\$ ('000))	30/06/2016	31/12/2015	Var. (%) jun16 x dez15	30/06/2015	Var. (%) jun16 x jun15
Passivo Total	1.068.603	1.091.355	-2,1%	795.360	34,4%
Passivo Circulante	323.981	270.766	19,7%	239.878	35,1%
Fornecedores	24.939	18.219	36,9%	16.536	50,8%
Compromissos a Pagar	82.916	70.736	17,2%	68.234	21,5%
Empréstimos e financiamentos	52.680	44.450	18,5%	38.464	37,0%
Debêntures	22.505	5.034	347,1%	-	N.M.
Salários e encargos sociais	89.824	66.406	35,3%	83.451	7,6%
Tributos a recolher	16.091	16.209	-0,7%	15.218	5,7%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	3.943	11.609	-66,0%	3.004	31,3%
Parcelamentos de tributos	-	-	0,0%	655	-100,0%
Obrigações de Arrendamento Mercantil	15.400	4.691	228,3%	4.414	248,9%
Juros sobre Capital Próprio / Dividendos a pagar	-	20.070	-100,0%	3.960	-100,0%
Outros Passivos	15.683	13.342	17,5%	5.942	163,9%
Passivo Não Circulante	744.622	820.589	-9,3%	555.482	34,0%
Empréstimos e financiamentos	161.578	185.591	-12,9%	81.365	98,6%
Debêntures	130.079	147.649	-11,9%	-	N.M.
Obrigações de Arrendamento Mercantil	236.549	249.534	-5,2%	251.951	-6,1%
Compromissos a pagar	84.394	109.675	-23,1%	101.390	-16,8%
Tributos a recolher	953	331	187,9%	517	84,3%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	4.075	-	N.M.	-	N.M.
Provisão para contingências	121.288	121.253	0,0%	120.259	0,9%
Outros Passivos	5.706	6.556	-13,0%	-	N.M.
Patrimônio Líquido Consolidado	903.858	757.233	19,4%	748.325	20,8%
Capital Social Realizado	377.048	377.048	0,0%	377.048	0,0%
Reservas de Lucros	394.750	386.639	2,1%	263.825	49,6%
Lucros acumulados	138.514	-	N.M.	113.669	21,9%
Ações em Tesouraria	(6.454)	(6.454)	0,0%	(6.217)	3,8%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	1.972.461	1.848.588	6,7%	1.543.685	27,8%

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (Valores em R\$ ('000))	30/06/2016	30/06/2015	Var. (%) jun16 x jun15	31/12/2015	Var. (%) jun16 x dez15
Lucro Líquido Consolidado do Período Antes do I.R. e da Cont. Social	153.456	136.835	12,1%	172.543	-11,1%
Depreciações e Amortizações	29.323	27.290	7,4%	56.100	-47,7%
Provisão para Contingências	35	(5)	-800,0%	986	-96,5%
Ajuste a valor presente do contas a receber	-	-	0,0%	12.187	-100,0%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	19.448	18.834	3,3%	47.659	-59,2%
Baixa de ativos não circulantes	37	-	0,0%	-	0,0%
Juros e Variação Cambial Líquida	36.976	28.622	29,2%	72.222	-48,8%
Lucro Líquido Ajustado	239.275	211.576	13,1%	361.697	-33,8%
Variações nos Ativos e Passivos	(131.636)	(157.389)	-16,4%	(213.236)	-38,3%
Contas a Receber de Clientes	(143.135)	(178.272)	-19,7%	(228.435)	-37,3%
Tributos a Recuperar	(4.111)	(600)	585,2%	(4.015)	2,4%
Adiantamentos a Fornecedores	4.526	5.709	-20,7%	3.481	30,0%
Outros ativos	(12.723)	(74)	17093,2%	657	-2036,5%
Fornecedores	6.720	(1.164)	-677,3%	519	1194,8%
Salários, encargos e Contr. Social	23.418	19.673	19,0%	1.453	1511,7%
Tributos a recolher	(4.067)	4.030	-200,9%	2.568	-258,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Recolher	(2.781)	(922)	201,6%	5.377	-151,7%
Outros passivos	517	(5.769)	-109,0%	5.159	-90,0%
Caixa aplicado nas (gerado pelas) operações	107.639	54.187	98,6%	148.461	-27,5%
Outros	(50.809)	(33.606)	51,2%	(71.401)	-28,8%
Juros pagos de empréstimos e arrendamentos	(46.215)	(28.622)	61,5%	(62.366)	-25,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(4.594)	(4.984)	-7,8%	(9.035)	-49,2%
Caixa Líquido Atividades Operacionais	56.830	20.581	176,1%	77.060	-26,3%
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(19.888)	(49.151)	-59,5%	(319.839)	-93,8%
Títulos e valores mobiliários	30.098	63.418	-52,5%	(149.717)	-120,1%
Adições de Investimentos	-	-	0,0%	(18.840)	-100,0%
Adições ao imobilizado	(27.192)	(41.836)	-35,0%	(72.042)	-62,3%
Adições ao intangível	(6.909)	(8.362)	-17,4%	(26.971)	-74,4%
Pagamento de aquisição de controladas	(15.885)	-	N.M.	-	N.M.
Aquisição de Controladas	-	(62.371)	-100,0%	(52.269)	-100,0%
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(41.176)	(10.550)	290,3%	239.530	-117,2%
Captação de Debêntures	-	-	0,0%	147.649	-100,0%
Captação de empréstimos e financiamentos	-	18.376	-100,0%	137.213	-100,0%
Amortização de empréstimos e financiamentos	(15.783)	(7.119)	121,7%	(22.653)	-30,3%
Amortização de arrendamentos mercantis	(2.276)	(6.245)	-63,6%	(4.033)	-43,6%
Ações em Tesouraria	-	(6.217)	-100,0%	(6.454)	-100,0%
Dividendos	(23.117)	(9.345)	147,4%	(12.192)	89,6%
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(4.234)	(39.120)	-89,2%	(3.249)	30,3%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	69.999	73.248	-4,4%	73.248	-4,4%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	65.765	34.128	92,7%	69.999	-6,0%
Varição de caixa e Títulos e Valores Mobiliários	(34.332)	(102.538)	-66,5%	146.468	-123,4%